

## OS DOZE CONDENADOS



Um major indisciplinado recebe a missão de recrutar doze condenados em uma prisão militar para realizar uma missão suicida: saltar de paraquedas sobre a França ocupada e matar quantos generais alemães encontrassem num bordel. A própria sinopse do filme já dá uma ideia bastante clara do absurdo da missão (se alguém no QG de Eisenhower tivesse pensado nisso, teria sido transferido para as ilhas Aleútas).

Baseado em livro homônimo de E. M. Nathanson, “Os Doze Condenados” tem um elenco estelar (destaque para Telly Savalas, interpretando um maníaco), estourou nas bilheterias e fez enorme sucesso de público e crítica. Mas o que o filme nos transmite é uma estória absolutamente inverossímil, algum humor ralo e a exaltação do “bad boy” (ou seria “bad old”?) americano, bem ao estilo Steve McQueen. É particularmente absurdo o comportamento dentro do campo de treinamento de paraquedismo, onde o major Reisman (Lee Marvin) e sua gangue têm um comportamento intolerável diante do comandante do campo (interpretado por Robert Ryan, pagando o maior mico). Excetuando os critérios técnicos e a atuação de um elenco extraordinário, esse filme nos dá muito pouco a recomendar. Apesar disso, deu origem a mais três lamentáveis sequências e um seriado, todos feitos para a TV.

Enfim, se o seu negócio é “PUM-PÁ-POU”, é só você esperar por cerca de duas horas (o filme tem 150 minutos) e se satisfazer. Fora isso, “Os Doze Condenados” entra facilmente na minha categoria “Não Quero Nem de Presente”.

### FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Dirty Dozen”.

Elenco: Lee Marvin, Charles Bronson, Ernest Borgnine, Telly Savalas, John Cassavetes, George Kennedy, Trini Lopez, Robert Ryan e Richard Jaeckel.

Diretor: Robert Aldrich.

Ano: 1967.

Classificação do SOMNIUM:



### **CURIOSIDADES:**

- O filme ganhou o prêmio de Efeitos Sonoros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Também foi indicado em outras três categorias: melhor ator coadjuvante (John Cassavetes), melhor edição e melhor som.

- Os direitos de adaptação do livro de Nathanson para o cinema foram comprados pela MGM antes mesmo de sua publicação: os direitos foram comprados em maio de 1963 e o livro, que se tornou um best-seller, só foi lançado em 1965.

- John Wayne era a primeira opção para interpretar o major John Reisman. Porém, como Wayne estava ocupado com as filmagens de “Os Boínas Verdes”, não pôde aceitar o papel. Outras fontes, no entanto, dizem que Wayne recusou o papel devido à sua desaprovação do roteiro original, em que Reisman tem um caso com uma mulher casada cujo marido está lutando no exterior, e porque não queria fazer um filme no Reino Unido quando a sua terceira esposa, Pilar, deveria dar à luz em fevereiro de 1966.

- Esse filme originou três telefilmes: “Os Doze Condenados - Nova Missão” (1985), “Os Doze Condenados - Missão Mortal” (1987) e “Os Doze Condenados - Missão Fatal” (1988).

- Lee Marvin se referiu a este filme como *crap* (“porcaria”) e apenas um *dummy moneymaker* (“fazedor de dinheiro fajuto”), embora tenha gostado do filme. O filme não tem nada a ver com a guerra, sublinhou, e ficou muito satisfeito por ter conseguido fazer “Agonia e Glória” (1980), que espelhou as suas próprias experiências de guerra. Viram? Não sou só eu que acho isso.

- Numa cena, Reisman (Marvin) dirigiria um caminhão blindado com Charles Bronson no carona. Com as câmeras posicionadas, Marvin não compareceu. Ele acabou sendo encontrado num pub e foi levado bêbado para o estúdio, onde café foi derramado em sua garganta. Na chegada, ele caiu do carro. Bronson lhe disse: “Eu vou te matar, Lee”.

- A produção do filme durou tanto que Jim Brown correu o risco de perder o treinamento para a temporada de futebol de 1965 a 1966. Como a temporada da NFL se aproximava, a NFL ameaçou multar e suspender Brown se ele não deixasse as filmagens e se apresentasse imediatamente ao acampamento. Não sendo do tipo que aceita ameaças, Brown simplesmente realizou uma conferência de imprensa para anunciar sua aposentadoria do futebol. No momento de sua aposentadoria, Brown era considerado um dos melhores jogadores de futebol americano e até hoje é considerado um dos maiores de todos os tempos da NFL.

- A cena em que um dos “doze” finge ser um general inspecionando as tropas do Coronel Breed (Ryan) foi inicialmente escrita para Samson Posey (Clint Walker). No entanto, Walker estava desconfortável com essa cena, então o diretor Robert Aldrich decidiu usar Donald Sutherland em seu lugar. A cena foi diretamente responsável por Sutherland ser escolhido para atuar em M.A.S.H. (1970), o que fez dele um astro internacional.

- O diretor Robert Aldrich pretendia que o filme fosse uma alegoria antiguerra para o que estava acontecendo no Vietnã.

- Lee Marvin também disse que muitos dos atores deste filme eram velhos demais para interpretar soldados.

- Em um coquetel em Londres, Lee Marvin se embebedou e fez uma proposta a uma senhora da maneira mais vulgar possível. Tão lânguido foi seu discurso que ela pediu que ele repetisse e ele o fez. Acontece que a mulher era tia de Sean Connery e Connery estava rumando enfurecido na direção de Marvin quando o produtor Kenneth Hyman interveio: “Não bata na cara dele, Sean”, ele implorou: “Ele tem seus closes amanhã”. Felizmente, Connery viu o lado engraçado e caiu na gargalhada. “Seus produtores fudidos”, ele disse ao sair.

- Joseph Wladislaw (Bronson) diz que seu pai era um mineiro de carvão da Silésia (uma área da Polônia conhecida por sua mineração de carvão). Na vida real, isso era verdade: o pai de Charles Bronson (nome real: Charles Buchinsky) era mineiro de carvão na Lituânia e o próprio Bronson trabalhou nas minas quando menino na Pensilvânia.

- Lee Marvin (USMC), Telly Savalas (US Army), Charles Bronson (US Army), Ernest Borgnine (US Navy), Clint Walker (marinha mercante), Robert Ryan (USMC) e George Kennedy (US Army) serviram todos durante a 2ª Guerra Mundial.

- Lee Marvin forneceu assessoria técnica com uniformes e armas para aumentar o realismo do filme, mas se queixou amargamente da falsidade de algumas cenas. Ele achava que a cena em que Reisman (Marvin) luta contra a baioneta do enlouquecido Posey (Walker) tinha ficado particularmente falsa. O diretor Robert Aldrich respondeu que o enredo era absurdo e que, quando a plateia tivesse saído do cinema, eles teriam ficado tão sobrecarregados com a ação, explosões e mortes que teriam esquecido os lapsos.

- Jim Brown lembrou mais tarde: “Eu amei a minha parte. Eu era um dos “Doze”, um líder quieto e meu próprio homem, numa época em que Hollywood não estava dando esses papéis aos negros. Eu nunca me diverti mais fazendo um filme. O elenco masculino foi incrível. Eu trabalhei com alguns dos caras mais fortes e loucos do ramo”.

- A construção do falso castelo provou ser boa demais. O roteiro pedia que ele fosse explodido, mas a construção era tão sólida que setenta toneladas de explosivos teriam sido necessárias para alcançar o efeito desejado. Em vez disso, uma seção foi reconstruída com cortiça e plástico.

- De acordo com Ernest Borgnine em sua autobiografia, durante as filmagens, Lee Marvin uma vez falou sobre Jim Brown com muito desrespeito, na ausência de Brown, por causa de sua cor de pele. Borgnine escreveu que Marvin tinha sorte que Brown não estivesse lá para ouvi-lo.

- Lee Marvin mencionou uma piada de Robert Aldrich sobre Charles Bronson, que tinha 1,75 m e usava sapatos baixos de boxe durante o ensaio. Quando chegou a hora de montar a primeira cena de inspeção, ele colocou Bronson entre Clint Walker (1,98 m) e Donald Sutherland (1,93 m). De acordo com Marvin, Aldrich riu por cerca de dez minutos sobre a reação incomodada de Bronson.

- Jack Palance recusou o papel de Archer Maggott (Savalas) porque desaprovava as nuances racistas do personagem e porque acreditava que o filme continha muita violência desnecessária.

- Lee Marvin mais tarde lembrou como Robert Aldrich instruiu seu elenco para que seus penteados contemporâneos fossem mudados para os mais adequados para o tempo e o cenário. Marvin imediatamente cortou o cabelo, mas muitos dos outros apenas ajustaram seus estilos existentes. Depois de lhes dizer duas vezes que a aparência não era aceitável, Aldrich finalmente disse que precisavam estar com o cabelo cortado corretamente ou então que ligassem para os seus advogados.

- George Kennedy, Clint Walker, Ernest Borgnine e Jim Brown reuniram-se novamente para fazer as vozes dos soldados em “Pequenos Guerreiros” (1998).

- Charles Bronson não ficou contente com o filme, alegando que ele era violento demais. Ele até mesmo saiu no meio da projeção.
- O filme foi controverso quando foi lançado, já que retratava soldados aliados como não diferentes dos nazistas.
- Donald Sutherland foi escolhido numa decisão de última hora, substituindo um ator que desistiu porque achava que o papel não estava à sua altura.
- O autor do livro que deu origem ao filme, E.M. Nathanson, pode ter tido a ideia do título (se não do enredo) de seu best-seller de um grupo real da 101ª Divisão Aerotransportada, apelidado de *The Filthy Thirteen* (“Os Treze Imundos”). Esses homens, especialistas em demolição da Companhia de QG do 506º Regimento de Infantaria Paraquedista, supostamente ganharam seu apelido por não tomar banho nem fazer a barba por um longo período de tempo durante o treinamento anterior à invasão da Normandia. Os membros do *The Filthy Thirteen* podem ser vistos em filmes e fotos da época, seus rostos pintados com pintura de guerra indígena antes de embarcarem em seus aviões para o salto do Dia D. Outra fonte de ideias para o livro de Nathanson pode ter vindo do futuro diretor Russ Meyer, que na época era um cinegrafista de combate. Ele havia filmado um grupo de soldados americanos, presos em uma prisão militar que estavam sob pena de morte por crimes como assassinato, estupro e motim, mas, que estavam treinando em um local secreto para a invasão do Dia D, para o qual eles saltariam de paraquedas atrás das linhas alemãs para cometer atos de sabotagem e assassinato. As autoridades da prisão disseram a Meyer que os homens, que foram voluntários, foram informados de que, se sobrevivessem e voltassem, suas sentenças seriam postas de lado, seus registros expurgados e eles seriam libertados. Guardas disseram a ele que o grupo era chamado de *the dirty dozen* (“a dúzia suja”) porque eles se recusavam a tomar banho ou fazer a barba. Após a invasão, Meyer fez perguntas sobre o destino desses homens e foi informado de que nenhum deles retornou. Depois da guerra, ele contou essa história para Nathanson, que era amigo dele.
- Este filme foi o mais lucrativo da MGM em 1967.
- No livro, Reisman era um capitão. Porém, como Lee Marvin tinha quarenta e dois anos na ocasião, ele foi promovido a Major.
- O chateau francês que aparece no filme foi construído especialmente para a produção pelo diretor de arte William Hutchinson e sua equipe de oitenta e cinco pessoas. Um dos maiores conjuntos já construídos para um filme, ele tinha mais de setenta e três metros de largura e quinze metros de altura. Os jardineiros cercaram o prédio com cento e noventa metros quadrados de urze, quatrocentas samambaias, quatrocentos e cinquenta arbustos, trinta abetos e seis salgueiros-chorões crescidos.
- A cena em que o General Worden (Borgnine) engasga com a sua bebida ao ouvir a festa dos “Doze” foi improvisada por Ernest Borgnine.
- Lee Marvin elogiou todos os atores desse filme, comentando que todos haviam sido idealmente escolhidos “e mesmo quando eles improvisavam numa cena, invariavelmente ela estava no personagem, então tudo o que podia fazer ajudava o filme”.
- O elenco aparentemente gostava da Inglaterra, passando muito tempo em Londres, embora Lee Marvin ocasionalmente desaparecesse em suas saídas de motocicleta. Clint Walker teve uma experiência incomum. Ele era um conhecido astro de TV e visitou o Palácio de Buckingham, ficando maravilhado com os famosos guardas imóveis. Mas, quando ele começou a se afastar, um deles pediu um autógrafo.
- Lee Marvin já havia trabalhado com Robert Aldrich antes, em “Morte sem Glória” (1956). Ele achou o diretor “um tremendo homem para se trabalhar. Você sabia que quando você ia trabalhar com ele, ambos estavam indo para o mesmo objetivo, uma boa filmagem final”.

- Lee Marvin depois recusou fazer “O Desafio das Águias” (1968), porque odiou fazer esse filme.
- Woody Allen juntou-se a Lee Marvin, Charles Bronson e Telly Savalas para jogar pôquer quando as filmagens terminaram. Ele estava filmando na ocasião “Cassino Royale” (1967) em Londres e ganhando “um salário alto”. As filmagens estavam tão atrasadas que ele ficaria contente com o elenco por algumas mãos de pôquer.
- No romance, o nome do personagem negro é Napoleon White. Foi mudado para Robert Jefferson em algum momento da produção do filme, embora no trailer original ele tenha sido chamado de Napoleon Jefferson (imagino que chamar um personagem negro de “White” talvez não fosse muito bem digerido pelo público da época).
- Lee Marvin baseou o personagem de Reisman em John Miara, de Malden, Massachusetts, que era amigo de Marvin quando ambos serviam no Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA durante a 2ª Guerra Mundial.
- O filme foi filmado em vários locais da Inglaterra, principalmente em Hertfordshire. A maior parte dela (a sequência de treinamento) foi filmada no Hendon Aerodrome, a cerca de onze quilômetros ao norte do centro de Londres, enquanto o chateau foi construído nos estúdios britânicos da MGM em Borehamwood.
- O sucesso financeiro do filme permitiu que Robert Aldrich comprasse seu próprio estúdio de cinema, que foi inaugurado em agosto de 1968. Seu plano era produzir até 16 filmes nos próximos cinco anos, mas o fracasso de suas duas primeiras produções, “A Lenda de Lylah Clare” (1968) e “Triângulo Feminino” (1968), afundaram suas esperanças. Ele logo foi forçado a um acordo de quatro filmes com a ABC-Palomar. Seus filmes sob esse contrato também não foram bem-sucedidos. O diretor nunca recuperou o status de bilheteria que tinha com esse filme ou a aclamação da crítica de que desfrutava na década de 1950, embora tenha desfrutado de uma espécie de retorno com “Golpe Baixo” (1974).
- Embora nunca seja mencionado no filme, o major Reisman era judeu. O primeiro nome dele era Jacob. “John” era apenas um apelido.
- As metralhadoras usadas pela maioria dos “condenados” são submetralhadoras M3, calibre .45, conhecidas como “Grease Gun”. Entrou em uso no final da 2ª Guerra Mundial, substituindo as submetralhadoras Thompson (M1A1). No entanto, não era uma arma de uso geral da infantaria.
- Um dos guardas alemães mortos no posto de controle acabou com uma promoção. Richard Marner era o guarda que diz “ele foi embora”. Ele interpretou o Coronel Kurt Von Strohm em 'Allo' Allo! (1982).
- A maioria dos eventos do filme foi baseada na parte final do livro.
- Na véspera da realização da operação, os “doze”, mais o líder (Reisman), todos sentados do mesmo lado da mesa, de costas para a parede, lembra a pintura da Última Ceia, de Leonardo da Vinci.
- No livro, Reisman tinha trinta anos e Wladislaw, Franko, Maggott e Posey tinham vinte e poucos anos.
- Em um curta da TCM sobre Lee Marvin e as filmagens deste filme, o título provisório do filme foi mostrado como “Operation Dirty Dozen”.
- O elenco aprendeu técnicas de judô e de commando. Pra que?

- As seqüências de treinamento da estória levaram dois meses para serem filmadas.
- Na cena de abertura original do filme, enquanto Reisman (Marvin) percorre a fila de condenados, todos os seus crimes individuais são listados em voz alta, juntamente com seus nomes e termos de prisão. Em anos subsequentes, mais politicamente corretos, há lacunas notáveis no áudio, já que a lista de crimes foi excluída da banda sonora, às vezes sem interrupções, às vezes de maneira mais desajeitada.
- Quando o zagueiro do Cleveland Browns, Jim Brown, aceitou atuar como Jefferson, Robert Aldrich reforçou a sua parte porque ele era um grande fã de futebol.
- Este foi o primeiro filme de Hollywood produzido comercialmente a abrir o Festival Internacional de Cinema de Edimburgo, em 1967 (o festival começou em 1947 sob o nome de First Festival International of Documentary Films).
- Robert Ryan, Lee Marvin e Ernest Borgnine contracenaram em “Conspiração do Silêncio” (1955).
- Robert Ryan, Telly Savalas e Charles Bronson contracenam em “Uma Batalha no Inferno” (1965).
- Jim Brown, Ernest Borgnine e Donald Sutherland contracenam em “Quadrilha em Pânico” (1968).
- Telly Savalas e Donald Sutherland contracenam em “Os Guerreiros Pilantras” (1970).
- Charles Bronson e Telly Savalas contracenam em “Cidade Violenta” (1970).
- Charles Bronson e Lee Marvin contracenam em “Perseguição Mortal” (1981). Anteriormente eles apareceram em “Agora Estamos na Marinha” (1951).
- Este foi o quarto filme de Charles Bronson com o diretor Robert Aldrich. Eles já haviam trabalhado juntos em “Vera Cruz” (1954), “O Último Bravo” (1954) e “4 Heróis do Texas” (1963). Eles iriam se reencontrar em “Perseguição Mortal” (1981), mas Aldrich desistiu depois de uma disputa salarial com os produtores.
- De acordo com Donald Sutherland, Charles Bronson foi inflexível de que ele não iria cortar o cabelo para o filme. O diretor Robert Aldrich ligou para Bronson em seu escritório um dia e, segurando o telefone, disse que estava conversando com o advogado de Bronson e disse: “Charlie, esse é seu advogado em Los Angeles no telefone. Ele quer saber se deveria voar para cortar o seu cabelo, ou se você vai fazer isso aqui?”.
- O diretor Robert Aldrich odiava trabalhar na Inglaterra. Ele considerava as equipes britânicas muito lentas para o seu ritmo acelerado de trabalho.
- Robert Aldrich foi atraído pelos elementos de ação da história e por sua ironia básica, em que os “heróis” eram criminosos e até mesmo psicopatas.
- Na Espanha, a versão dublada mudou o nome de Franko (Cassavetes) para “Franchi” porque o governante do país na época era o ditador Francisco Franco.
- Quando a MGM anunciou esse filme em 1964, George Seaton estava sendo escalado para dirigir.
- Charles Bronson foi originalmente escolhido para interpretar o Coronel Nick Alexander em “Comando Delta” (1986), mas, no final, foi interpretado por Lee Marvin. Além disso, George Kennedy também aparece nesse filme.

- Os créditos de abertura não ocorrem até vários minutos de iniciado o filme. Embora seja uma prática comum hoje, foi considerada incomum em 1967.
- Joseph Wladislaw (Charles Bronson) foi um dos sobreviventes e permaneceu vivo após a missão. Em “Fugindo do Inferno” (1963), Danny “Rei do Túnel” (Charles Bronson) foi um dos três personagens que conseguiram escapar e permaneceram vivos.
- John Cassavetes dirigiu Ben Carruthers em “Sombras” (1958).
- Este filme foi a estreia na telona de Stuart Cooper (ele é Roscoe Lever).
- Foi dito a Robert Aldrich que ele poderia ser cotado para um prêmio de Melhor Diretor da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood se ele cortasse a cena em que Jefferson (Brown) joga granadas de mão no abrigo antibombas. A cena foi considerada polêmica porque os alemães (incluindo as mulheres) estavam trancados dentro do bunker e não tinham chance de sobreviver. Aldrich considerou, mas optou por deixar a cena para mostrar que “a guerra é o inferno”.
- Com a produção do filme fechada, Frank Sinatra aconselhou Trini López a desistir, para que sua carreira não perdesse seu ímpeto ou popularidade. Lopez aceitou o conselho de Sinatra e se demitiu. Outra versão é que seu agente exigiu mais dinheiro, o que Robert Aldrich recusou conceder. Originalmente, o personagem de Lopez, Jiminez, deveria ser um dos heróis. Ele iria detonar toda a dinamite que destruiria o castelo. Com a partida súbita de Lopez, no entanto, seu personagem foi dado como morto durante o salto de paraquedas.
- “Operação Canadá” (1995) faz referência a esse filme sobre personagens negros morrerem primeiro. Embora Robert Jefferson (Jim Brown) tenha morrido, ele não foi o primeiro, pois Pedro Jiminez (Trini López) foi morto fora da tela após o salto de paraquedas.

## **FUROS:**

- Alguém pode me explicar o que o Sargento Bowren da MP (Military Police), interpretado por Richard Jaeckel, foi fazer nessa missão? Ele também era condenado?
- O castelo ocupado pelos alemães com a fachada muito bem iluminada. Ficou bonito, mas desse jeito nem precisava mandar os 12 condenados – 12 Thunderbolts resolviam!
- Quando Jefferson (Brown) vai jogar as granadas nas entradas de ar e alguém grita, a lembrança de Jefferson dura 20 segundos. Um granada explode em menos de 6 segundos.
- As roupas e penteados usados pelas mulheres são penteados de 1967. O filme é ambientado em 1944.
- A aeronave C-47 Dakota usada nas cenas de salto na escola de paraquedismo tem marcações com a estrela branca americana em um círculo azul. Esta marcação de nacionalidade foi substituída pela estrela e a barra branca em 30 de junho de 1943.
- O caminhão em que eles estão andando na cidade durante os jogos de guerra é um Dodge M37. Este caminhão não foi produzido até 1953, bem depois da Segunda Guerra Mundial.
- O barrete do General Worden (Borgnine) tem uma trança dourada, incorreta para o período da 2ª Guerra Mundial. Douglas MacArthur era o único general do Exército dos EUA que usava um quepe (desenhado por ele mesmo) com trança de ouro não autorizada durante a 2ª Guerra Mundial.

- Em várias cenas em que os homens do Coronel Breed (Ryan) saltam, você pode ver que eles estão usando cordas elásticas com ganchos para vestir suas calças. O método correto de vestir as calças na época era colocar as calças nas botas. Este era o único método possível em 1944, o tempo retratado neste filme. As cordas elásticas não apareceram até o final dos anos 1950.

- A ambulância no filme é uma ambulância M43 feita durante a guerra da Coreia (1950-1953) e não na 2ª Guerra Mundial (1939-1945).

- Na cena do jantar, no final do treinamento e um pouco antes dos doze irem para o avião, um dos personagens tira uma foto com uma câmera Kodak Tourist Flash que não foi produzida antes de 1951.

- No começo, quando o major Reisman (Marvin) está recebendo a sua missão, um dos oficiais que fala com ele usa a fita para a medalha do Exército (verde com listras brancas). A cena se passa em 1944, mas o Congresso não instituiu essa medalha até 1945.

- O Coronel Breed (Ryan) usa as asas de Paraquedista Sênior durante o filme. Este emblema de qualificação não existia até 1949.

- Wladislaw (Bronson) usa uma pistola Beretta 950 Jetfire com silenciador para abater alguns guardas do lado de fora do chateau e o operador de rádio lá dentro. Essa arma foi fabricada de 1950 a 2003.

- Quando Wladislaw (Bronson) é espancado na latrina, os homens no caminhão perguntam o que aconteceu, mas quando Franko (Cassavetes) diz sarcasticamente: "Três homens sábios, confiem no major", as últimas três palavras não correspondem à sua boca. Parece que ele diz "confiem em Reisman" (Trust Reisman).

- Após a cena em que os "Doze" tiram as armas dos soldados regulares, podem ser ouvidos risos e insultos ao coronel enquanto o major Reisman (Marvin) assiste. No entanto, suas bocas estão fechadas.

- Após o sargento Bowren apelidar os "Doze" com o título do filme, ele ordena: "Cobrir à direita, cobrir!" Os homens afastam-se com a mão esquerda no cinto e cotovelo estendido para o lado, que é "cobrir próximo". À ordem do sargento, eles deveriam ter se espaçado com o braço esquerdo estendido ao nível do ombro.

- Wladislaw (Bronson) admite que não conseguiu entender o que os oficiais alemães que cumprimentaram a ele e Reisman (Marvin) disseram, mas, no diálogo em questão, o oficial diz num alemão bem inteligível: "Boa noite, senhor. Está bom tempo, não?" Considerando o quão bem ele entende outros alemães no castelo, parece improvável que ele tenha problemas com essa fala tão simples e clara.

- Depois da atuação de Pinkley (Sutherland) como General, o Coronel Breed (Ryan) chama seus dois sargentos como "Clayton, Blake!" Quando eles respondem, vemos que um deles está mastigando um chiclete. É muito improvável que um oficial "linha dura" como Breed permitisse que seus homens mascassem chiclete, especialmente durante uma inspeção.

- No início do treinamento, enquanto falava com o psiquiatra, o major coloca dois copos na mesa e pega uma garrafa de uísque. Os copos na mesa mudam de posição várias vezes antes dele servir as bebidas.

- Durante a sequência dos "jogos de guerra", alguns dos "Doze" são mostrados trocando suas braçadeiras do Exército Azul pelas vermelhas usadas pelas forças opostas. Mas, nos próximos minutos do filme, eles ainda estão usando as braçadeiras azuis.

- Um avião no céu durante a cena de “inspeção do falso general” desaparece um quadro depois.
- Quando Kinder (Ralph Meeker) e Reisman (Marvin) sentam-se à mesa para discutir a operação, aparece uma cantina que não estava na cena anterior.
- Durante a 2ª Guerra Mundial, nenhum homem negro poderia ter atingido o posto de major em uma unidade de brancos, o que torna absurdo ele ter enganado o médico e o motorista da ambulância.
- Os para-brisas apareciam e desapareciam em close-ups. Durante os jogos de guerra, Wladislaw (Bronson) está no banco do motorista e as tomadas da frente jipe mostram a janela vazia, enquanto a vista lateral mostra o vidro intacto.
- A banda da 101ª Divisão Aeroterrestre (quando tocava durante a visita do “General”) tocava “Semper Fidelis”, a marcha oficial do Corpo de Fuzileiros dos Estados Unidos. Esta música não seria algo que uma banda do Exército dos Estados Unidos tocaria numa revista de um general.
- Jiminez (Trini Lopes) toca violão enquanto canta “The Bramble Bush”, mas, quando há uma pausa, suas mãos continuam dedilhando o violão apesar dela estar silenciosa.
- Logo após o major Reisman (Marvin) atirar no chão do acampamento com os homens do coronel Breed (Ryan) segurando os doze, você vê um close de Reisman ainda no telhado do prédio. Ele ordena ao sargento para obter alguma “ajuda especial” para desarmar os homens de Breed. Enquanto eles fazem isso, você vê no fundo que Reisman atingiu o chão como se ele já tivesse pulado do telhado. A ação continua e você o vê pular de novo.
- Quando Wladislaw (Bronson) sai da sala com a corda e o gancho, ele deixa cair a corda a seus pés. Na próxima tomada à distância, Wladislaw está segurando a corda e novamente a deixa cair a seus pés antes de lançar o gancho.
- Em cerca de 1 hora e 35 minutos de filme, um grupo dos “Doze” vira um jipe e o incendeia para começar a sua distração. O coronel Breed (Ryan) despacha um único jipe para “dar uma olhada”. O jipe retorna com outro jipe seguindo, carregando uma maca e o resto do grupo. Com um jipe queimando e outro fazendo a viagem ao acidente e de volta, de onde veio o terceiro jipe?
- Enquanto o guarda alemão se afasta depois de ter acendido o cigarro de Pinkley (Sutherland), este pode ser visto ao fundo, soprando a fumaça no ar e soltando o cigarro ao seu lado. Na próxima tomada, no entanto, Pinkley ainda está olhando para o guarda com o cigarro na altura do peito.
- Quando o major Reisman (Marvin) e seu motorista estão chegando ao portão onde os homens terão treinamento de paraquedas, vemos um breve vislumbre do guarda na cabana ao telefone. Então um close do guarda mostra-o com a arma ainda no ombro. Ele desembainha a arma e liga para anunciar sua chegada.
- Os obuseiros mostrados são britânicos, não americanos, e tinham freios de boca cromados. Os obuseiros norte-americanos não possuem freios de boca cromados. Os obuseiros americanos são referenciados pelo calibre (ou seja, 105 mm, 8 polegadas, etc.), diferente dos britânicos, que indicam o peso de projétil (17 libras, 25 libras, etc.).
- Na cena do castelo, quando Jefferson (Brown) atira no soldado na janela do segundo andar, não parece haver nenhum vidro na cena, mas ouvimos claramente o som de vidro quebrando quando o soldado cai.

- Quando Franco se recusa a participar da ordem unida, a direção em que ele está olhando muda entre a visão do nível do solo e a vista acima do solo.
- Pinkley (Sutherland) está em uma escada ligando fios elétricos quando Maggott (Savalas) abre a porta que está claramente nas dobradiças. Na cena a seguir, dois dos prisioneiros estão tentando encaixar a porta em seu quadro quando são chamados para se reunir. Quando eles se retiram, a porta está encostada no prédio, mas não no quadro da porta.
- Quando o major Reisman (Marvin) está no porão do castelo, há um soldado alemão parado na porta, segurando-a até que todos estejam dentro. Reisman atira nos soldados restantes e caminha em direção à porta agora fechada para trancá-la. Uma fração de segundo depois, o alemão na porta agora a fecha. Outro segundo e Reisman fecha a porta.
- Na artilharia de campanha dos EUA, as baterias são identificadas por letras, não números: Bateria A, Bateria B e Bateria C.
- A única estrela do General Denton (Robert Webber) está fixada no final da dragona, quando deveria estar no meio dela.
- No final, quando Reisman (Marvin) está dirigindo pela ponte, outro veículo dos alemães vem da direção oposta. Ele levanta sua metralhadora sobre a armação do para-brisa. A câmera corta para outro ângulo e, por trás de Reisman, ele ainda está segurando o para-brisa. Outro corte na frente de seu veículo mostra que ele ainda não apontou a arma, mas é então que ele a levanta do assento.
- Quando dois dos homens do Coronel Breed (Ryan) estão assediando Wladislaw (Bronson) na latrina, um deles está usando uma insígnia de duas divisas com um “rocker”. Duas divisas indicam um cabo. Três com um “rocker” é um sargento sênior. Não existia nenhuma insígnia que tivesse duas divisas com um “rocker”.
- Depois que as garotas são deixadas sozinhas para “se conhecerem melhor” com os prisioneiros, o psiquiatra do Exército pergunta ao major Reisman (Marvin) “Você acha que esses caras sabem que amanhã é o Dia das Mães?” Mais tarde, no filme, quando o General Denton (Webber) está conversando com o Major Reisman, ele afirma que a festa das garotas aconteceu na “noite de 14 a 15 de abril”. O Dia das Mães na América acontece no segundo domingo de maio; no entanto, o campo de treinamento está localizado na Inglaterra e a versão em inglês do Dia das Mães (chamado “Mothering Sunday” (Domingo das Mães) na Grã-Bretanha) cai no quarto domingo da Quaresma, exatamente três semanas antes do domingo de Páscoa. O Dia das Mães inglês só pode ocorrer, no máximo, no dia 4 de abril, nunca 14 ou 15 de abril.
- Enquanto Reisman (Marvin), Bowren, Franko (Cassavetes) e Wladislaw (Bronson) se retiram no meialagarta, suas armas mudam de M3 para MP40 várias vezes. Wladislaw pegou várias MP40, mas isso não explica por que as armas mudam de cena para cena.
- Apesar dos alemães realmente terem aparelhos de visão noturna na 2ª Guerra Mundial, esses dispositivos infravermelhos eram desajeitados, muito pesados, raros e reservados a operações especiais. É dificilmente concebível que algum deles seja colocado num bordel.
- Os obuseiros de 25 libras usados durante os jogos de guerra não parecem ter recuo ao disparar. Eles devem, de fato, recuar o comprimento total do cano.
- Apesar de o major Reisman (Marvin) corretamente usar o quepe de um oficial com o trançado preto e dourado misturado em cenas nas quais ele usa um uniforme de gala, ele (incorretamente) usa um quepe estrangeiro em cenas nas quais ele usa um uniforme de campanha.

- Várias vezes os personagens disparam suas pistolas M3 com a tampa protetora fechada, o que não seria possível.
- Durante os jogos de guerra, vários dos "Doze" estão armados com M3 Grease Guns, mas usam cartucheiras para o pente do fuzil M1 Garand.
- Quando a unidade salta de paraquedas atrás das linhas inimigas, o major Reisman (Marvin) está usando um capacete com uma grande insígnia brilhante na frente. Isso nunca teria sido usado em combate, pois daria ao inimigo um grande alvo para mirar nos oficiais.
- No final do filme, o major é baleado no ombro enquanto ele atravessa a ponte. Ele imediatamente agarra o ombro com a mão esquerda na tomada longa. No próximo close-up, essa mão e antebraço estão cobertos de sangue, mas quando a tomada se afasta novamente, não há sangue.
- Ao passar pela escola de paraquedistas, as linhas estáticas não são conectadas ao paraquedas e podem ser vistas quando alguns saltam. A fita de pano que eles usaram para a tomada também não funcionaria por ser muito fina.
- O soldado alemão que atira em Franko (Cassavetes) está carregando uma submetralhadora M3, que é uma arma americana. Além disso, quando ele dispara, o efeito sonoro coincide com o das MP40 alemães e não com os M3 americanos.
- Quando as explosões ocorrem, vemos muitos danos acontecendo no chateau. Mas quando os sobreviventes estão saindo, vemos a maior parte do chateau e o dano não é tão ruim quanto parecia.
- Quando o carro blindado é mostrado caindo na água no final da missão, parte da alvenaria cai revelando a estrutura de madeira usada para construir a ponte.